

VIGOR VEGETATIVO DE PLANTAS JOVENS DE CAFÉ CONILON DE DIFERENTES GRUPOS DE MATURAÇÃO

Lima Deleon Martins¹, Marcelo Antonio Tomaz¹, José Francisco Teixeira do Amaral¹, Érido José Donatelli Júnior¹, Wagner Nunes Rodrigues¹, Leonardo Fardim Christo¹, Tafarel Victor Colodetti¹ (¹CCA-UFES).

O programa de melhoramento de café conilon desenvolvido pelo Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) vêm desenvolvendo e lançando novas cultivares de café conilon para o Estado do Espírito Santo; já foram lançadas seis cultivares, sendo cinco delas cultivares clonais, formadas pelo agrupamento de clones selecionados por apresentarem características de interesse, como: alto nível de produtividade média, alto vigor vegetativo, maturação uniforme, tolerância a ferrugem e ao déficit hídrico

Cultivares de alto padrão genético permitem a formação de cultivos uniformes visando o aumento da produção e qualidade dos frutos. O uso de clones com diferentes ciclos de maturação, também permite a otimização do uso da mão de obra e dos equipamentos de beneficiamento disponíveis.

Todavia, em relação à maturação, deve-se ressaltar que existe uniformidade dentro do ciclo de maturação, ou seja, os clones podem ser agrupados em precoce, média e tardiamente, formando assim grupos uniformes quanto a maturação.

Desta forma, um estudo importante nessas situações, é o levantamento de diferentes características dos clones de cada ciclo com intuito de verificar semelhanças. Uma das características importantes é o vigor vegetativo das plantas.

Esse trabalho objetivou estudar o vigor vegetativo em plantas jovens de café conilon de diferentes grupos de maturação.

O experimento foi desenvolvido em casa de vegetação, localizada na área experimental do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA-UFES), em Alegre-ES.

As plantas de café conilon foram cultivadas em vasos plásticos com capacidade de 10 dm³. O solo utilizado foi coletado na área experimental do CCA-UFES, a uma profundidade de 20 a 40 cm, descartando-se os primeiros 20 cm do perfil do solo com o intuito de reduzir o efeito da matéria orgânica, mais pronunciada na camada superficial do perfil.

A adubação foi feita com reagentes p.a. de acordo com proposto para ambientes controlados. A irrigação foi realizada mantendo-se a umidade do solo durante todo período do experimento a 60% do VTP (Volume Total de Poros), e os tratamentos fitossanitários foram realizados manualmente de acordo com a necessidade.

Após 150 dias, o vigor das plantas foi avaliado. Esse parâmetro corresponde à capacidade de adaptação dos clones às diferentes condições de cultivo. A avaliação foi feita por meio de escala de notas de 1 a 10, sendo a nota 1 correspondente a plantas com reduzido vigor vegetativo e acentuado sintoma de depauperamento, e a nota 10 associada a plantas com excelente vigor, mais enfolhadas e com bom crescimento.

Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema simples de comparação em três níveis grupo de maturação (precoce, médio e tardio), com 8 repetições.

Os dados foram submetidos à análise de variância ($p \leq 0,05$) utilizando-se o Software SISVAR, e quando significativos foi utilizado o teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

Resultados e conclusões

Na Figura 1 estão apresentados os valores médios de vigor vegetativo dos grupos de maturação de café conilon. Pode verificar que os clones de café conilon que possuem maturação precoce apresentaram vigor vegetativo estatisticamente superior quando comparado aos clones de café conilon de maturação intermediária. Entretanto, pode verificar também, que os clones com características de maturação tardia apresentaram vigor vegetativo inicial, semelhante aos demais.

A relação entre o período de maturação dos frutos, ou seja, o ciclo de maturação e variáveis vegetativas, como o vigor, poderão no futuro estabelecer metas de manejo da cultura do café conilon, afim de otimizar a tomada de decisão.

Está necessidade fica ainda mais evidente quando se ressalva que o café conilon é uma espécie de floração gregária, e que a floração dos clones ocorre, no mesmo período temporal. Todavia, a partir deste período as próximas fases como a abertura das flores e a maturação completa dos frutos é diferenciada para cada grupo de maturação (BRAGANÇA et al., 2001), o que necessitará de um planejamento de manejo, afim de otimizar os tratamentos culturais para que possa elevar a produção de cada grupo, em função do período de maturação.

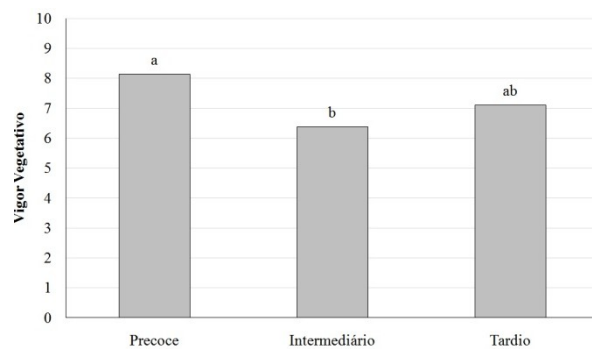


Figura 1. Valores médios de vigor vegetativo de grupos de maturação de cafeeiro conilon.

Conclui-se que os clones de café conilon de ciclo precoce possuem maior índice de vigor vegetativo inicial que os de ciclo intermediário; e que o índice de vigor vegetativo dos clones de ciclo tardio é semelhante aos demais, nas condições avaliadas.